

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA- UNIDADE
VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA**

**INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE
DE VIDA DOS INDIVÍDUOS E IMPACTOS DA IMAGEM CORPORAL:
UMA REVISÃO INTREGATIVA.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA-
BA 2024**

LARISSA SOUZA OLIVEIRA
SAFYRA MUNIZ DA COSTA

**INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA
DOS INDIVÍDUOS E IMPACTOS DE IMAGEM CORPORAL: UMA REVISÃO
INTREGATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Psicologia e Odontologia - Centro Universitário de Excelência- Unidade de Vitória da Conquista, como requisito de obtenção do título de formação acadêmica nos referidos cursos.

Orientador: _____
Flávia Alves do Rosário

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

LARISSA SOUZA OLIVEIRA

SAFYRA MUNIZ DA COSTA

**INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS
INDIVÍDUOS E IMPACTOS DE IMAGEM CORPORAL: UMA REVISÃO
INTREGATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Psicologia e Odontologia - Centro Universitário de Excelência- Unidade de Vitória da Conquista, como requisito de obtenção do título de formação acadêmica nos referidos cursos.

Orientador: _____

Flávia Alves do Rosário

Aprovado em: ____ de _____ de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Flavia Alves do Rosario - Orientador

Prof. M^a Luanna Lua Sousa Felicio – Avaliadora

Prof. M^a. Dra. Ana Paula Romeiro - Avaliadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que eu chegasse até aqui. Ele me acompanha em todos os momentos da minha vida, dando-me sabedoria, paciência, esperança, mostrando-me que tudo acontece no tempo certo. A Ele toda honra e glória.

Aos meus pais, Sandoval e Margarida, pessoas que me deram a vida e que por infinitas vezes abriram mão dos próprios sonhos em prol dos meus. Amo vocês.

Ao meu marido, Railson, por todo o amor, carinho, parceria, dedicação, companheirismo, paciência em cada etapa deste trabalho, sempre incentivando e nunca permitindo que eu desanimasse. Meu amor, obrigada sempre!

A minha querida orientadora, Prof. Flávia Alves do Rosário, por todos os ensinamentos e sabedoria compartilhados. Dispôs de todo o seu conhecimento, empenho e paciência na construção deste trabalho, tornando a nossa convivência de um aprendizado imensurável para mim.

À minha companheira de jornada de TCC, Safyra, uma colega que ganhei nesse um ano de caminhada no estudo.

A todos vocês, muito obrigada!!!

Larissa Souza Oliveira

Dedico este trabalho aos meus pais Paulo da Costa e Marilene F. Muniz da Costa, com quem aprendi não deixar escapar as oportunidades da vida e não ter medo das minhas limitações e cujos esforços me proporcionaram um bom estudo.

Ao meu amor Yuram e família, pelo amor e companheirismo de sempre.

A minha irmã Paloma, com quem eu aprendi a reivindicar os meus direitos e que juntamente com sua família foram meu sustento nos bons e maus momentos.

A Deus, minha esperança nos momentos de angústia, medos, nas horas de desânimo, minha calma nas aflições, coragem para enfrentar o preconceito, força para vencer os obstáculos.

Aos meus avós: Alverina e Astor pelas orações e apoio durante toda minha vida; Milton pelo amor e incentivo e à minha avó Jaci (in memória) pelo o carinho,

apoio e grande lição de vida.

Hoje realizei uma grande conquista na minha vida acadêmica, fruto de muito empenho, coragem e dedicação. Ao longo dessa jornada, muitas pessoas foram importantes importantes, por isso venho prestar meus agradecimentos.

Aos professores e coordenadores , pelos ensinamentos e apoio no decorrer deste

curso.

Aos pacientes e a todas as pessoas, que direta ou indiretamente, estiveram presentes neste estudo contribuindo para minha prática.

As minhas professoras intérpretes de libras, Naiana e Brianna, que muito colaboram para a minha comunicação e compreensão de tudo que acontecia em sala de aula e nas clínicas.

A minha colega Larissa, pela parceria na realização deste trabalho de conclusão de curso.

A professora orientadora Flávia que sempre se mostrou prestativa nas orientações deste trabalho.

E mais uma vez aos meus pais , que me deram vida, sabedoria e custeio de todo o meu curso, a quem eu devo toda a minha gratidão.

Acima de tudo , agradeço a Deus , por me amparar em todas as minhas dificuldades e me iluminar nas realizações das atividades desse curso me livrando de todo o mal e por me ensinar os verdadeiros valores da dignidade, honestidade, amor e perdão.

Safyra Muniz da Costa

MUNIZ, Safyra da Costa; OLIVEIRA, Larissa Souza. **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos e impactos da imagem corporal: uma revisão sistemática.** 2024. 24. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em odontologia e psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2024.

RESUMO

A preocupação com a saúde bucal e sua relação com a qualidade de vida e imagem corporal tem crescido, destacando-se sua importância para o bem-estar físico e psicológico. Este estudo buscou investigar essa relação por meio de uma revisão sistemática da literatura, abordando estudos que exploram a influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida e os impactos na imagem corporal. A revisão incluiu estudos que abordaram diversos aspectos da saúde bucal, autoestima e qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo avaliar a influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos e os impactos da imagem corporal. Dos estudos selecionados, destacam-se pesquisas que evidenciam a associação entre autoestima e variáveis como tratamento ortodôntico, bullying e cirurgia ortognática. Outros estudos exploraram a autopercepção da saúde bucal em diferentes faixas etárias, destacando a influência das condições bucais na funcionalidade e sociocultural do indivíduo. Os resultados revelaram que a saúde bucal desempenha um papel significativo na autoestima, qualidade de vida e imagem corporal das pessoas. Problemas dentários podem afetar não apenas a saúde física, mas também a interação social e emocional, influenciando diretamente o bem-estar geral. Conclui-se que a atenção à saúde bucal é fundamental para a qualidade de vida e autoestima dos indivíduos, destacando a importância de políticas de saúde que promovam o acesso a serviços odontológicos e ações de prevenção. Além disso, ressalta-se a necessidade de abordagens interdisciplinares que considerem aspectos físicos, psicológicos e sociais na promoção da saúde bucal e bem-estar geral.

Palavras-chave: saúde-bucal. autoestima. imagem corporal

ABSTRACT

The concern for oral health and its relationship with quality of life and body image has grown, emphasizing its importance for physical and psychological well-being. This study aimed to investigate this relationship through a systematic literature review, addressing studies that explore the influence of oral health condition on quality of life and its impacts on body image. The review included studies that addressed various aspects of oral health, self-esteem, and quality of life. Among the selected studies, research highlighting the association between self-esteem and variables such as orthodontic treatment, bullying, and orthognathic surgery stood out. Other studies explored self-perception of oral health across different age groups, emphasizing the influence of oral conditions on functionality and sociocultural aspects of individuals. The results revealed that oral health plays a significant role in self-esteem, quality of life, and body image. Dental problems can affect not only physical health but also social and emotional interaction, directly influencing overall well-being. It is concluded that attention to oral health is fundamental for the quality of life and self-esteem of individuals, underscoring the importance of health policies that promote access to dental services and preventive actions. Additionally, there is a need for interdisciplinary approaches that consider physical, psychological, and social aspects in promoting oral health and overall well-being.

SUMÁRIO

PÁG.

INTRODUÇÃO ----- 10

METODOLOGIA ----- 13

RESULTADOS E DISCUSSÃO-----14

CONSIDERAÇÕES FINAIS----- 21

REFERÊNCIAS -----23

INTRODUÇÃO

O nosso corpo passa por reações fisiológicas em grande parte do nosso tempo, algumas dessas reações como tremores, sudorese, falta de ar, taquicardia, aumento do cortisol, entre outras, conhecidas como reações orgânicas podem estar prejudicadas, afetando assim a imagem que uma pessoa tem de si mesma (Barros, 2004). A organização da imagem corporal não é puramente neurológica nem mental, acredita-se também que as emoções tenham um papel importante no desenvolvimento da imagem corporal (Shontz, 1990).

O interesse pela temática é cada vez mais frequente (Chen; Hunter, 1996; Locker, 2000, 2004; Sheiham et al, 2001 a). Para Petersen (2003), todos os indivíduos devem dispor de uma condição de saúde bucal que lhes permita falar, mastigar, reconhecer o sabor dos alimentos, sorrir, viver livre de dor e desconforto, e se relacionar com outras pessoas sem constrangimento.

As experiências da imagem corporal são permeadas por sentimentos sobre nós mesmos, o modo como percebemos e vivenciamos nossos corpos relata como percebemos a nós mesmos (Cash e Pruzinsky, 1990). Dessa forma, os autores nos fazem refletir o que de fato seria o conceito de imagem corporal, se existe uma só imagem que define o nosso corpo, se essa definição se dá através da nossa própria percepção ou se procuramos sempre os olhares julgadores de outras pessoas, construindo o significado de imagem corporal numa perspectiva dos processos fisiológicos, psicológicos e sociais.

A concepção da autoestima ocorre ao longo do tempo e pode ser influenciadas por fatores sociais e culturais, a exemplo das relações familiares, amorosas e interpessoais, meios de comunicação, ambiente escolar e de trabalho, condições de saúde e percepção da imagem corporal (Fonseca, J.S, et al, 2023).

O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores tais como sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes inseridos em uma cultura (Damasceno, et al, 2006). Os problemas de saúde bucal têm sido cada vez mais reconhecidos como importantes causadores de impacto negativos na qualidade de vida dos indivíduos de todas as faixas etárias por causarem dor, constrangimentos psicológicos, privações e sofrimento (Goes; Watt; Sheiham, 2008).

Um dos fatores relacionados à imagem corporal tem se destacado cada vez mais é a saúde oral. Nesse contexto temos que em conformidade com a lei 8.080 artigo

da constituição federal de 1998, todos cidadãos têm direito à saúde, devido esta ser entendida como não apenas ausência de doença. De acordo com as informações do site do Ministério da Saúde, a Equipe de Saúde Bucal (ESB) na estratégia Saúde da Família visa criar processo de trabalho para atuação da saúde bucal, viabilizando mecanismos para que os usuários possam ter suas demandas respondidas, ampliar acesso aos serviços, participação da gestão, bem como, os usuários terem atenção à promoção de serviços, prevenção e recuperação da saúde bucal, executado em seus próprios territórios.

As áreas da saúde tem se unido cada vez mais em um trabalho interdisciplinar para melhor atender as demandas que vêm surgindo. A linguagem da informática tem revelado imensas possibilidades que a tecnologia abre em todas as áreas (Dotta, Serra, 2006), estando em grande destaque na odontologia a utilização de ferramentas automatizadas e da imagiologia (Dotta; Silva-Jr, 2001, Dotta; Spinol, 2003; Viola et al., 2011).

A saúde oral é de suma importância na qualidade de vida das pessoas, problemas dentários como cáries, gengivite e perda de dentes são capazes de ocasionar dor, desconforto e dificuldades na alimentação, fala e autoestima. Assim como todo o conjunto do nosso bem-estar, a saúde bucal não está isolada do restante do corpo. De problemas físicos, a saúde oral está relacionada também com a autoestima e confiança, a aparência dos dentes e do sorriso desempenha um papel significativo em como as pessoas se percebem e são percebidas. A saúde bucal e a aparência mantêm uma relação com a qualidade de vida do indivíduo. Dentes mal posicionados, fora dos padrões estéticos, podem comprometer a relação psicossocial do indivíduo, resultando em desvantagem social (Calogero, et al., 2010).

A saúde bucal constitui parte da saúde geral e elemento essencial para a qualidade de vida (Tesch Oliveira Leão, 2007). As pessoas percebem a importância da saúde bucal para a qualidade de vida sob uma variedade de formas nos domínios físico, social e psicológicos, sendo que a capacidade de se alimentar e a ocorrência de dor e desconforto costumam ser considerados os aspectos positivos e negativos mais relevantes para a qualidade de vida respectivamente (Mcgrat; Bedi, 2004). Já outros consideram a estética dental um aspecto fundamental para autoestima e autoconfiança.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos e os impactos da imagem corporal. tendo em vista a importância do tema estudado, buscamos um aprofundamento maior, analisar a

relação entre a condição de saúde bucal e a qualidade de vida dos indivíduos, bem como investigar os impactos da imagem corporal associados a essa relação deste assunto, através do processo de revisão dos recentes trabalhos disponíveis na literatura científica.

Portanto o trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos Indivíduos e os impactos da imagem corporal , a fim de analisar a relação entre a condição de saúde bucal e a qualidade de vida das pessoas, bem como investigar os impactos da imagem corporal associados a essa relação.

Compreendendo a importância de estudar as repercussões da saúde oral e como a ausência de cuidados básicos pode prejudicar tanto a saúde como a estética, a pergunta-problema que direciona esta pesquisa é: qual é a influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos?

METODOLOGIA

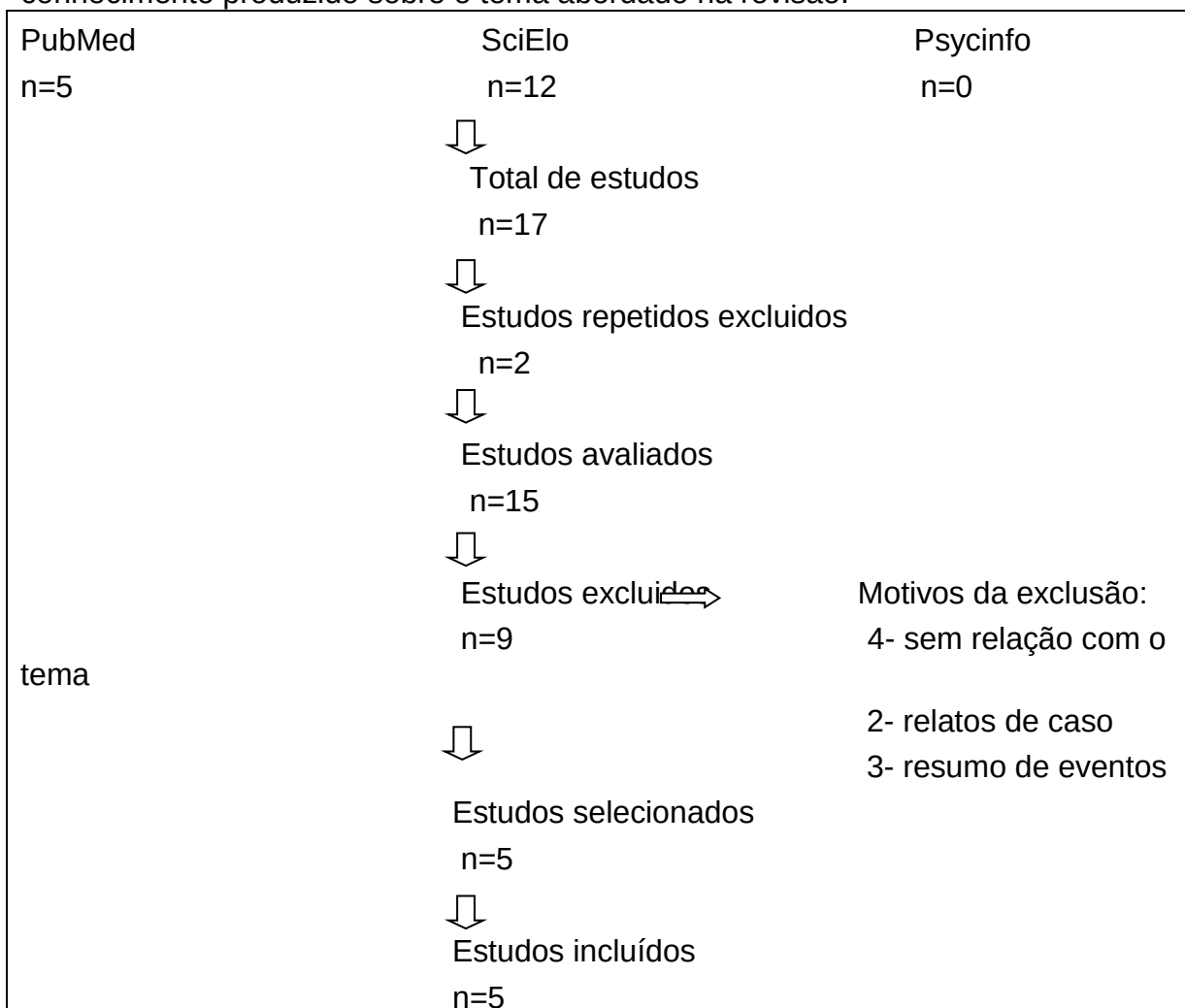
Trata-se de uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza, 2010).

Os termos de busca utilizados nesta revisão sistemática foram obtidos através de consultas aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi utilizada na busca dos trabalhos a combinação dos descritores "imagem corporal, saúde bucal" e "autoestima". Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases SciElo , PubMed e Psycinfo no mês de abril de 2024.

Foram inicialmente selecionados através dos descritores, trabalhos publicados a partir de 2014. A partir disso, foram selecionados artigos originais, teses e dissertações. Foram critérios de inclusão a presença de resumos, assim como a descrição de abordagem quantitativa e qualitativa referente a análise de associação estatística entre imagem corporal e saúde bucal. Foram excluídos os estudos de resumos de eventos, relatos de caso, editoriais e artigos de opinião.

A análise de todos os artigos selecionados foi realizada de forma descritiva possibilitando descrever, observar e classificar os dados, com o objetivo de reunir o

conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De todos os estudos identificados através dos vários tipos de pesquisas utilizados e da utilização da metodologia, apenas 5 foram selecionados para este estudo. O processo de seleção dos estudos encontra-se na figura 1.

Em seguida apresentamos uma síntese descritiva dos aspectos mais relevantes que reveste cada um dos estudos incluídos.

AUTORES	TÍTULO	PLATAFORMA	ANO DE PUBLICAÇÃO	RESULTADOS
Gatto, Renata Colturato Joaquim et al	Nível de autoestima de adolescentes brasileiros vítimas de bullying e sua relação com a necessidade de tratamento ortodôntico	SciELO	2017	815 adolescent4es participaram da pesquisa, houve associação estatisticamente significativa entre autoestima e as variáveis: sexo ($p<.0001$), vontade de corrigir os dentes para melhorar a aparência ($p=0.0006$), vítima de bullying ($p<.0001$), frequência com que sofreu bullying ($p=0.0111$) e consequências do bullying ($p<0001$)
Guimarães, Rubens Filho et al	Qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia	SciELO	2014	33 pessoas partiiparam desta pesquisa, 56,8% acima

	ortognática: saúde bucal e autoestima			dos 25 anos. Os resultados evidenciaram que a cirurgia ortognática é um procedimento capaz de melhorar a qualidade ³ vida para pacientes portadores de deformidades dentofaciais, por meio dos aspectos funcionais estéticos e psicossociais
Moreira, Geovane Evangelista et al	Dental self-perception and Clinical dental description of participants in the open university progranme forel derly people.	SciElo	2018	A amostra foi composta por 106 indivíduos. 59,4% visitaram o cirurgião- denti sta no último ano para exames de rotina e/ou estética (38,7%). 19,8% dos indivíduos eram desdentados totais, 26,1e 37,7% usava algum tipo de

				prótese total superior, inferior ou ambas.
Pazos, Carolina Thaiza Costa et al	Self-esteem and oral health behavior in adolescents	PubMed	2019	1.154 adolescentes participaram desta pesquisa. 96,6% dos alunos escovavam os dentes todos os dias; 92,9% tem acesso a assistência odontológica e 24,1% observa a prevalência dos adolescentes com alta autoestima.
Salvador, Sarah Melniskie Toassi, Ramona Fernanda	Autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo	SciELO	2021	Amostra é constituída por 46 pessoas. Estiveram presentes nas narrativas das pessoas entrevistadas expressões de um corpo em desconforto, marcados por funções fisiológicas (mastigação, fala, paladar) e socioculturais (convívio social, emprego, aparência, sorriso e hábitos). Houve também relatos associados ao não uso de prótese ou uso de próteses inadequadas.

Os estudos abordam diferentes aspectos da saúde bucal e sua relação com a autoestima e qualidade de vida. No estudo de Gatto et al (2017) foi pesquisado o nível de autoestima de adolescentes brasileiros vítimas de bullying e sua relação com a necessidade de tratamento ortodôntico. Para isso foi realizado um estudo epidemiológico transversal de base populacional com adolescentes de 11 a 16 anos, matriculados na rede pública de ensino de um município de médio porte do noroeste paulista. No total 815 adolescentes participaram da pesquisa e foi concluído que houve associação estatisticamente significativa entre autoestima e as variáveis: sexo ($p<0.0001$), vontade de corrigir os dentes para melhorar a aparência ($p=0.0006$), vítima de bullying ($p=0.0111$) consequências do bullying ($p<.0001$) e frequência com que sofreu bullying ($p=0.0111$). apresentaram-se como fator de risco significativo para uma autoestima muito negativa a cor da pele não branca ($or= 1.914$) e vítimas do bullying que tiveram consequências negativas após o episódio ($or= 3.343$).

Por outro lado, Guimarães et al (2014) avaliou a qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia ortognática: saúde bucal e autoestima. Foram avaliados 35 pacientes com idades entre 18 a 45 anos, com tratamento ortocirúrgico indicado ou já realizado. A pesquisa evidenciou que a cirurgia ortognática é um procedimento capaz de oferecer a melhora da qualidade de vida para pacientes de deformidades dentofaciais, por meio dos aspectos funcionais estéticos e psicossociais.

Além do mais, Moreira et al (2018) investigou sobre a autopercepção e características clínicas-odontológicas dos participantes da universidade aberta à terceira idade, refere-se a um estudo epidemiológico transversal com indivíduos a partir dos 50 anos de idade. A amostra foi composta por 106 indivíduos, dentre os quais 59,4% visitaram o cirurgião-dentista no último ano para exames de rotina e/ou estética (38,7%). As condições clínicas evidenciaram que apenas 19,8% dos indivíduos eram desdentados totais, cárie perda obturação e dente (CPOD) médio de 26,1 e 37,7% usava algum tipo de prótese total superior, inferior ou ambas. Quanto à autopercepção das condições bucais 34,9% se refere regular, contudo, na estatística aplicada à presença de dor determinou uma pior percepção e não esteve correlacionada com a perda de dentes, presença de próteses e/ou dentes restaurados.

De maneira semelhante a Gatto, Pazos et al (2019) investigou a mediação da autoestima nos comportamentos de saúde bucal dos adolescentes. Definida como um estudo de corte transversal analítico com abordagem quantitativa, realizado com adolescentes de 14 a 19 anos matriculados em escolas públicas do município de São

Lourenço da Mata, Pernambuco. Para esta pesquisa participaram 1154 dentre os quais em relação aos fatores comportamentais de saúde bucal, verifica-se que a maioria dos alunos escovam os dentes todos os dias (96,6%), tem acesso a assistência odontológica (92,9%), foi ao dentista há menos de um ano (54,2%), sendo a possibilidade do dente estar cariado (48,4%) ou escurecido (39,9%) as principais razões dessas consultas. Sobre o nível de autoestima, observou-se que a prevalência dos adolescentes com alta autoestima foi menor (24,1%) quando comparados aos com baixa autoestima. Enquanto Gatto et al (2017) focou na associação entre autoestima e bullying, Pazos et al (2019) explorou a mediação da autoestima nos comportamentos de saúde bucal dos adolescentes.

Por sua vez, Salvador e Toassi (2021) procuraram a autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória que se propôs a analisar a autopercepção da saúde bucal em pessoas adultas e idosas do sul do Brasil que estavam em tratamento em um hospital universitário de ensino odontológico. A amostra foi constituída por 46 pessoas. Expressões de um corpo em desconforto, marcado por limitações nas funções fisiológicas (mastigação, fala, paladar) e socioculturais (convívio social, emprego, aparência, sorriso, hábitos) do cotidiano da vida, estiveram presentes nas narrativas das pessoas que se percebiam negativamente em relação a saúde bucal. Relatos associados ao não uso de próteses inadequadas, a doenças dentárias, ao mau hálito e a dor que mobilizaram diferentes sentimentos (desespero, nervosismo, irritação, vergonha, constrangimento, opressão). A oportunidade da recuperação, por meio do acesso e realização do tratamento odontológico, trouxe a possibilidade de uma reaprendizagem corporal para que esse corpo pudesse seguir interagindo no mundo.

Da mesma forma Guimarães et al (2021) abordou a relação entre saúde bucal e qualidade de vida porém em diferentes faixas etárias e com métodos distintos. Os dois estudos evidenciaram a importância da saúde bucal para o bem-estar geral, destacando a influência nos aspectos funcionais, estéticos e psicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os resultados encontrados, é possível destacar a importância da saúde bucal para a qualidade de vida e autoestima dos indivíduos, conforme

evidenciado pelos estudos revisados. A relação entre saúde bucal, imagem corporal e autoestima é complexa e multifacetada, sendo influenciada por uma variedade de fatores sociais, culturais, psicológicos e biológicos.

Os estudos revisados demonstraram que a condição de saúde bucal está intimamente relacionada a autoestima e qualidade de vida das pessoas. Por exemplo, o estudo de Gatto et al (2017) mostrou uma associação significativa entre autoestima e a experiência de bullying, ressaltando a importância da saúde bucal na formação da autoimagem durante a adolescência.

Além disso, a pesquisa de Pazos et al (2019) destacou a influência da autoestima nos comportamentos de saúde bucal dos adolescentes, indicando que aqueles com alta autoestima tendem a adotar práticas de cuidados bucais mais adequadas.

Da mesma forma, os estudos que avaliaram a qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia ortognática (Guimarães et al, 2014) e a autopercepção da saúde bucal em adultos e idosos (Salvador e Toassi, 2021) também ressaltaram a importância da saúde bucal para o bem estar geral e autoestima dos indivíduos.

Portanto, diante dos resultados apresentados, fica evidente a necessidade de políticas públicas e ações de promoção da saúde bucal que visem não apenas prevenir e tratar doenças, mas também promover uma imagem corporal positiva e melhorar a qualidade de vida das pessoas. a interdisciplinaridade entre as áreas da saúde, incluindo a odontologia e psicologia é fundamental para abordar de forma holística as questões relacionadas a saúde bucal, imagem corporal e autoestima.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Dias. **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]**. 2005, v. 12, n. 2 [Acessado 3 Junho 2024], pp. 547-554. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>>.

Epub

19 Jun

2007.

ISSN

1678-

4758.

<https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa nacional p por amostra de domicilios (PNDA) 1998: acesso è utilização de serviços de Estatística**. Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2003: Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003**. Resultados principais. Brasília, 2004.

CALOGERO, R. M. et al. **Predicting excessive body image concerns among British university students: the unique role of Appearance-based Rejection Sensitivity. Body Image**, v. 7, n. 1, p. 78-81, Jan. 2010.

CHEN M, Hunter P. **Oral health and quality of life in New Zealand: a social perspective**. Soc Sci Med. 1996;43:1213-22. Cash, Thomas. F.; Pruzinsky, Thomas 1990 Body images: development, deviance and change. New York: The Guilford Press.

DAMASCENO, L.M.; MARASSI,C.S.; RAMOS, M.E.B.; SOUZA,
I.P.R.S.**Alterações no**

comprotaemento infantil decorrente da perda de dentes anteriores, relato de caso, Rev Bras Odontol, v.59, n.3. p. 193-196, mai-jun, 2002.

DOTTA, E. A. V., SERRA, M. C. **Conhecimento e Utilização da Informática pelo Cirurgião-Dentista como Ferramenta de Trabalho**. RGO. 2006; 54 (2): 99-102.

DOTTA, E. A. V., SILVA-JR, E. G. **Imageologia. Medcenter.com Odontologia**, 2001. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br>. Acessado em: 23/10/2008.

DOTTA, E. A. V., SPINOL, S. G. **Ferramentas automatizadas para uso odontológico**. Jornal do Site Odonto. 2003; 62

FONSECA, J. S. et al.. **IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SALVADOR-BAHIA .**

Psicologia em Estudo, v. 28, p. e51926, 2023

GATTO, Renata Colturato Joaquim et al. **Self-esteem level of Brazilian teenagers victims of bullying and its relation with the need of orthodontic treatment.** RGO - Revista Gaúcha de Odontologia [online]. 2017, v. 65, n. 01 [Accessed 3 June 2024], pp. 30-36. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1981-863720170001000053304>>. ISSN

1981-8637. <https://doi.org/10.1590/1981-863720170001000053304>.

GUIMARÃES Filho, Rubens et al. **Qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática: saúde bucal e autoestima.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2014, v. 34, n. 1 [Acessado 3 Junho 2024], pp.

242-251. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100017>>. Epub 09 Set 2014. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100017>.

GOMES, Andréa Silveira e Abegg, Claides. **O impacto odontológico no desempenho diário dos trabalhadores do departamento municipal de limpeza urbana de Porto Alegre,** Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 7 [Acessado 3 Junho 2024], pp. 1707-1714. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000700023>>. Epub 31 Maio 2007. ISSN1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000700023>.

LOCKER D. **Deprivation and oral health: a review.** Community Dent Oral Epidemiol. 2000 Jun; 28 (3):161-9.

LOCKER D. **Oral health and quality of life.** Oral Health Prev Dent. 2004;2(1):247-53.

MCGRATH C, BRODER H, GENDERSON W. M. **Assessing the impact of oral health on**

the life quality of children: implications for research and practice. Community Dent Oral Epidemiol. 2004 Apr; 32(2):81-5.

MOREIRA, Geovane Evangelista et al. **Dental self-perception and clinical dental description of participants in the Open University programme for elderly people.** RGO - Revista Gaúcha de Odontologia [online]. 2018, v. 66, n. 4 [Accessed 3 June 2024],pp.297-304. Available from:<<https://doi.org/10.1590/1981-863720180004000023482>>.ISSN19818637.<https://doi.org/10.1590/1981863720180004000023482>.

PAZOS, C. T. C., Austregésilo, S. C., & Goes, P. S. A. **Self-esteem and oral health behavior in adolescents.** Autoestima e comportamentos

de saúde bucal em adolescentes.2019. Ciencia & saude coletiva, 24(11), 4083–4092. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.02492018>

PETERSEN PE. **The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme.** Community Dent Oral Epidemiol. 2003;31:3-23.

SOUZA, M.T. DE; SILVA, M.D. DA; CARVALHO, R. D.. **Intregative review: what is it? How to do it?.** Einstein (são paulo), v.8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010.

SALVADOR, Sarah Melniski e Toassi, Ramona Fernanda **CeriottiOral health self-perception: physical, social and cultural expressions of a body in interaction with the world.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 31, n. 01 [Acessado 3 Junho 2024] , e310122. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310122>>. ISSN 1809-4481.

SALVADOR, Sarah Melniski e Toassi, Ramona Fernanda **Ceriotti** **Oral health self-perception: physical, social and cultural expressions of a body in interaction with the world.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 31, n. 01 [Acessado 3 Junho 2024] , e310122. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310122>>. ISSN 1809-4481.

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310122>.

SHEIHAM A. **Dietary effects on dental diseases**. Public Health Nutr. 2001;4(2):569-91
Sheiham A, Steele JG, Marcenes W, Tsakos G, Finch S, Walls AW. Prevalence of impacts of dental and oral disorders and their effects on eating among older people; a national survey in Great Britain. Community Dent Oral Epidemiol 2001; 29:195-203.

SHONTZ, Franklin C. 1990 Body image and Physical disability. In: Cash, Thomas F.; Pruzinsky, Thomas (ed.) Body images: development, deviance and change. New York: The Guilford Press, p. 149-68.

TESCH FC, Oliveira BH, Leão A. **Measuring the impact of oral health problem son children's quality of life: conceptual and methodological issues**. Cad Saúde Pública 2007 Nov;23(11):2555-64.

